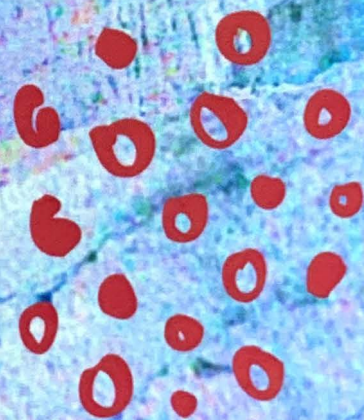




# ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA XIV

Editores:  
Kelly O'Hara  
Bruno Travassos  
Carla Lourenço



UNIVERSIDADE  
DE ALCANTARA  
A INTERIOR



**Título:**

Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XIV

**Editores:**

Kelly O'Hara, Bruno Travassos, Carla Lourenço

**Capa:**

Inês Batista

**Edição:**

UBI Edições

Universidade da Beira Interior, 6200-001, Covilhã

Tel.: 275329153

<http://www.ubi.pt>

**Impressão e Acabamento:**

Reprografia UBI

**Tiragem:**

200 exemplares

**Data:**

**Outubro, 2019**

**ISBN:**

Impresso: 978-989-654-605-2

Digital: 978-989-654-606-9

**N.º de Depósito Legal:**

463759/19

# Índice

PREFÁCIO .....	9
DESENVOLVIMENTO MOTOR & TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO .....	11
Centro de Energia Viva de Montanha – Serra da Estrela, Ciência & Aventura .....	13
Projeto Moving and Learning Outside: Um Bom Exemplo De Colaboração Entre a Autarquia e a Universidade.....	19
What do we really know about biologically delayed athletes. It is really so bad to biologically delayed? Pilot study on Czech elite ice hockey players U14.....	27
DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E CONTROLO MOTOR. 31	
Outdoor oriented practices for early childhood education (opiece) - building an educational play street in turkey .....	33
Brincadeiras entre pais-filhos na idade pré-escolar: um estudo exploratório.....	41
Serão as bicicletas sem pedais melhores para aprender a andar de bicicleta? .....	53
Desenhar o brincar no exterior: uma perspetiva participativa.....	61
Memórias das brincadeiras no recreio escolar .....	69
Estudo piloto sobre análise de recorrência da aprendizagem do dedilhar das cordas da guitarra clássica.....	77
Crianças destrímanas apresentam maior assimetria manual numa Tarefa de Fitts do que crianças sinistrómanas .....	85
Motor competence assessment (mca). Tabelas normativas de avaliação dos 3 aos 23 anos de idade.....	91
A relação entre os hábitos alimentares, atividade física e o imc em crianças e jovens.....	99
Jogos tradicionais portugueses: prática em Portugal por crianças dos 3 aos 10 anos de idade .....	105
Perceção Háptica de Jovens Praticantes de Trampolins na Estimativa da sua Localização na Lona.....	113
Diferenças culturais na perceção parental dos benefícios e riscos de brincar no exterior .....	121
AFFORDANCES, PERCEÇÃO E AÇÃO .....	129



<i>Affordances</i> motoras em contexto familiar, de crianças dos 18 aos 42 meses, do concelho das Caldas da Rainha .....	131
<i>Affordances</i> para o comportamento motor em crianças de idade escolar .....	137
<i>Affordances</i> no recreio escolar: proposta de uma metodologia de observação .....	147
Competência motora e sócio-emocional e estratégias de exploração do espaço de recreio pela criança do pré-escolar.....	159
<b>DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS</b> .....	165
Bullying: Estudo de caso numa escola da Lezíria Ribatejana .....	167
<i>Bullying</i> no desporto na região interior norte de Portugal: diferenças entre contextos e modalidades .....	175
Aprendizagem da competência de entrada por saltos para o meio aquático de crianças de 4 e 5 anos em contextos de ensino com diferentes profundidades da piscina.....	185
Estudo da proficiência motora em adolescentes em casas de acolhimento residencial .....	193
Desenvolvimento motor em crianças dos 12 aos 46 meses: influência da variável “género” .....	201
O impacto da educação física nas funções executivas dos alunos de 1º ciclo .....	209
Efeito do programa PéAtivo nos níveis de atividade física diários de crianças do pré-escolar da cidade de Bragança .....	217
Variáveis de desempenho na leitura e na escrita associadas à competência motora de crianças do ensino fundamental.....	225
Escola ativa na sua dimensão extracurricular: perceção da comunidade escolar .....	233
A competência motora como marcador de saúde em crianças do 1º ciclo.....	251
Atividade física, aptidão física e competência motora de acordo com o estatuto ponderal: um estudo em crianças cabo-verdianas .....	261
<b>PROBLEMAS E DESORDENS NO DESENVOLVIMENTO</b> .....	269
Estudo piloto sobre equilíbrio dinâmico em crianças portadoras de trissomia 21 .....	271
<b>COMPARAÇÃO DE DOIS PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DO ESQUI ALPINO EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN</b> .....	277

As crianças com perdas auditivas nas escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos: uma análise dos comportamentos de jogo.....	287
Motor coordination: a longitudinal study in preschool children ....	297
<b>DESENVOLVIMENTO MOTOR E TALENTO DESPORTIVO .....</b>	<b>311</b>
A influência de diferentes posições em campo na capacidade aeróbia de jovens futebolistas.....	313
O efeito de diferentes programas de treino na composição corporal e na capacidade aeróbia em crianças em contexto escolar .....	321
Relações entre as cargas de treino acumuladas e a velocidade máxima aeróbia em jovens futebolistas .....	329
Variações do perfil antropométrico e velocidade máxima aeróbia ao longo da época de futebol: análise em escalões de sub-9.....	337
<b>POSTERS .....</b>	<b>345</b>
A perceção das raparigas em relação à atividade física e educação física escolar .....	347
A influência de diferentes posições em campo na capacidade aeróbia de jovens futebolistas.....	349
<i>Affordance</i> e o desenvolvimento de lactentes expostos e não-expostos ao hiv .....	351
<i>Affordances</i> motoras em contexto familiar, de crianças dos 18 aos 42 meses, do concelho das caldas da rainha.....	353
Aprendizagem de variantes do nó de 8 em crianças do 2º ciclo do ensino básico .....	355
Assimetria funcional na transposição lateral de plataformas.....	357
Autoperceção de competência e componente lúdico-motora em experiências de ensino aprendizagem em contexto pré-escolar.	359
Avaliação preliminar de um programa formativo de capoeira para crianças .....	361
Constrangimentos visuais e desvios laterais no nado de <i>crol</i> .....	363
Equilíbrio estático e dinâmico em crianças do 1.ºCEB .....	365
Estudo piloto no pré-escolar sobre perceção tátil, gesto icónico e aquisição lexical na identificação de instrumentos de uso diário	367
Estudo piloto sobre a produção de escrita cursiva no 1º e 4º anos do 1º ciclo, no concelho de Santarém.....	369
Estudo piloto sobre análise de recorrência da aprendizagem do dedilhar das cordas da guitarra clássica.....	371



# As crianças com perdas auditivas nas escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos: uma análise dos comportamentos de jogo

Cristina Mira<sup>1</sup>, Guida Veiga<sup>1,2</sup>, Brenda M. S. da Silva<sup>3</sup>, Catarina Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora

<sup>2</sup> Comprehensive Health Research Center (CHRC), Universidade de Évora, Portugal

<sup>3</sup> Developmental Psychology, Leiden University, the Netherlands

## RESUMO

São até hoje muito poucos os estudos que procuraram descrever os comportamentos de jogo das crianças com perdas auditivas (PA), comparando-os com os das crianças ouvintes. Com este objetivo e recorrendo a um sistema de observação do comportamento lúdico, foram observadas no recreio 12 crianças em idade pré-escolar: 6 com PA de uma turma de alunos surdos e 6 crianças ouvintes de uma turma do ensino regular. Não foram encontradas diferenças significativas no tempo despendido a brincar e ambos os grupos apresentaram frequências elevadas de brincar com pares com o mesmo estatuto auditivo. As crianças com PA envolveram-se mais no jogo de exercício, enquanto que as crianças ouvintes envolveram-se mais frequentemente no jogo de faz de conta e no jogo de luta e perseguição. Contudo, apenas as diferenças face ao tipo de jogo de faz de conta foram significativas. Os resultados deste estudo sugerem que apesar de os tempos de brincadeira serem semelhantes, crianças com PA e crianças ouvintes apresentam comportamentos lúdicos diferentes no recreio.

**Palavras-chave:** brincar; recreio; inclusão; surdez; pré-escolar

## ABSTRACT

To date, only few studies have attempted to describe play behaviors of children with hearing loss (HL), comparing them with their hearing peers. Using an observational system play behaviors, 12 children of pre-school aged were observed in the playground: 6 children with HL from a deaf preschool class and 6 hearing children of a regular class. No significant differences were found regarding the time spent playing and both groups showed high frequencies of play with pairs with the same auditory status. Children with HL were more involved in exercise play, while hearing children were more involved in pretend play and in rough-and-tumble play. However, only the differences regarding pretend play were statistically significant. The results of this study suggest that although play times are similar, children with HL and hearing children show different play patterns.

**Keywords:** play; playground; inclusion; deafness; preschool



## INTRODUÇÃO

O brincar tem um papel crucial no desenvolvimento das competências sócio-emocionais e motoras das crianças, uma vez que oferece um contexto de segurança e liberdade onde as crianças se sentem intrinsecamente motivadas para criar, experimentar, repetir, melhorar, falhar<sup>1</sup>. Seguindo a linha de Pellegrini<sup>1</sup> distinguimos duas formas distintas de jogo: o jogo de atividade física e o jogo de faz-de-conta. O jogo de atividade física é assim denominado devido à atividade física moderada e vigorosa que o caracteriza, distinguindo-se dois subtipos distintos: jogo de exercício e jogo de luta e perseguição. Enquanto que o primeiro envolve habilidades manipulativas, locomotoras e estabilizadoras de intensidade moderada a vigorosa em contexto lúdico, como correr, saltar ou equilibrar-se<sup>2</sup>, o jogo de luta e perseguição envolve interações de captura/fuga e de ataque/submissão que podem parecer agressivos mas que são vividos num contexto lúdico<sup>3</sup>.

Os estudos demonstram que quer as crianças com PA quer as crianças ouvintes, preferem interagir com pares com o mesmo estatuto auditivo, possivelmente por partilharem o mesmo modo de comunicação<sup>4,5</sup>. Por outro lado, nas tentativas de interação com pares ouvintes as crianças com PA são muitas vezes ignoradas, rejeitadas ou excluídas<sup>5-8</sup>, são menos convidadas para brincar<sup>5</sup> e passam mais tempo a brincar sozinhas comparativamente aos seus pares<sup>6,7</sup>.

No que concerne ao envolvimento das crianças com PA nos diferentes tipos de jogo, nas fases iniciais do desenvolvimento, as crianças com PA envolvem-se no jogo de faz-de-conta da mesma forma que os seus pares ouvintes<sup>9</sup>. No entanto, com o avançar da idade, à medida que o jogo de faz-de-conta começa a requerer competências linguísticas mais complexas, as crianças com PA deixam de envolver-se tanto no jogo de faz de conta, optando pelas atividades construtivas<sup>9,10</sup>. Quanto ao jogo de atividade física, até à data ainda não são conhecidos estudos que tenham examinado o

envolvimento das crianças com PA neste tipo de jogo, contudo, alguns autores<sup>11</sup> argumentam que o jogo de atividade física pode ser particularmente importante para as crianças com PA, por não envolver tanto a comunicação verbal como o jogo de faz-de-conta.

A falta de estudos sobre o comportamento lúdico das crianças com PA suporta a importância da presente investigação, que tem como objetivo comparar os comportamentos de jogo de crianças com PA integradas em turma de alunos surdos, com os de crianças ouvintes integradas em turma do ensino regular.

## METODOLOGIA

### *Amostra*

Participaram 12 crianças do ensino pré-escolar: 6 crianças com PA que frequentavam uma turma de alunos surdos; 6 crianças ouvintes que frequentavam uma turma do ensino regular.

Os critérios de inclusão definidos para o grupo com PA foram: ter diagnóstico de deficiência auditiva pré linguística; frequentar em turma do pré-escolar de educação bilingue de alunos surdos. Os critérios de inclusão para o grupo de crianças ouvintes foram: não ter diagnóstico de nenhum tipo de patologia; não frequentar terapias ou apoio académico; frequentar uma turma do pré-escolar do ensino regular. As crianças incluídas em cada um dos grupos pertenciam à mesma turma.

### *Procedimentos*

Os comportamentos de jogo foram observados no recreio, registados sob a forma de vídeo e posteriormente codificados seguindo os procedimentos utilizados em estudos anteriores<sup>12</sup>, tendo sido feitas adaptações ao sistema de observação considerando o objetivo do estudo e as características do recreio. Para cada uma das crianças participantes foram recolhidos vídeos de 3 minutos, que foram posteriormente divididos em segmentos de 15 segundos. Em



cada segmento o observador codificou o comportamento observado (mais prevalente), considerando as categorias: relação com os pares (solitário; interage com pares; interage com adultos; interage com ambos); número e tipo de par (ouvinte; com PA; ambos); atividade (e.g., brincar, conversar). Quando a atividade observada era brincar, o tipo de jogo era especificado (e.g., jogo de exercício; jogo de faz de conta; jogo de luta e perseguição).

### *Análise dos Dados*

O estudo da normalidade dos dados foi feito através do teste Shapiro-Wilk. Foram obtidos dados descritivos (média e desvio padrão) de todas as variáveis para o total das crianças e para cada grupo em estudo (crianças ouvintes e crianças com PA). Uma vez que a maioria dos resultados não cumpria os requisitos da normalidade utilizou-se o Teste de Mann-Whitney para comparar os comportamentos de jogo entre grupos. O valor de significância estatística utilizado foi de  $p < 0.05$ . Foi utilizado o programa SPSS 22.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos através do sistema de observação relativamente aos comportamentos de jogo das crianças observadas no contexto do recreio, são reportados na tabela 1.

Os resultados mostram que comparativamente às crianças ouvintes, as crianças com PA passaram menos tempo a brincar no recreio, ainda que estas diferenças não sejam estatisticamente significativas.

Quer as crianças com PA, quer as crianças ouvintes preferiram brincar com pares com o mesmo estatuto auditivo, sendo de notar que as crianças ouvintes não se envolveram em interações lúdicas com as crianças com PA.



**Tabela 1. Frequência (M ± DP) dos Comportamentos de Jogo das Crianças com PA, das Crianças Ouvintes e do Total de Crianças**

	Crianças com PA (N=6)	Crianças Ouvintes (N=6)	Total	p
	M ± DP	M ± DP	M ± DP	
Brincar (%)	0,37 ± 0,12	0,43 ± 0,19	0,40 ± 0,16	
<u>Tipo de Par</u>				
Brincar sozinho (%)	0,08 ± 0,06	0,05 ± 0,06	0,06 ± 0,06	
Brincar pares (%)	0,29 ± 0,11	0,39 ± 0,16	0,34 ± 0,14	
Brincar adultos (%)	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	
Brincar pares e adultos (%)	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	0,00 ± 0,00	
<u>Estatuto auditivo do par de brincadeira</u>				
Brincar pares ouvintes (%)	0,03 ± 0,05*	0,90 ± 0,10	0,47 ± 0,46	.003
Brincar pares surdos (%)	0,73 ± 0,18*	0,00 ± 0,00	0,37 ± 0,40	.002
Brincar pares surdos e ouvintes (%)	0,02 ± 0,02*	0,00 ± 0,00	0,01 ± 0,02	.05
<u>Tipo de Atividades Lúdicas com os Pares</u>				
Jogo Exercício (%)	0,19 ± 0,14	0,11 ± 0,08	0,1 ± 0,11	
J. Luta e Perseguição (%)	0,04 ± 0,04	0,10 ± 0,08	0,07 ± 0,07	
J. Faz de Conta Objetos (%)	0,08 ± 0,13*	0,23 ± 0,20	0,16 ± 0,18	.037
J. de Papéis (%)	0,06 ± 0,10	0,10 ± 0,11	0,08 ± 0,10	
Atividades de Construção (%)	0,06 ± 0,05	0,02 ± 0,04	0,04 ± 0,05	
Atividades nos Equipamentos Lúdicos (%)	0,30 ± 0,16	0,18 ± 0,22	0,24 ± 0,19	
Outro (%)	0,02 ± 0,02	0,09 ± 0,17	0,06 ± 0,12	
Não Observado (%)	0,02 ± 0,04	0,08 ± 0,10	0,05 ± 0,08	

M= Média; DP= Desvio Padrão

\*diferenças significativas entre grupos  $p \leq 0,05$

Relativamente ao tipo de jogo, as crianças com PA envolveram-se mais em atividades nos equipamentos lúdicos (e.g.,



baloiços, triciclos) e no jogo de exercício, sendo o jogo de luta e perseguição o menos prevalente. Já as crianças ouvintes evidenciaram uma maior prevalência de jogo de faz de conta com objetos, ao contrário das crianças com PA que evidenciaram uma baixa frequência deste tipo de jogo, de tal forma que a diferença entre os grupos ao nível do jogo de faz de conta com objetos foi estatisticamente significativa.

## DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciam que as crianças com PA e as crianças ouvintes preferem brincar com crianças com o mesmo estatuto auditivo, manifestando padrões de interação lúdica distintos.

As baixas frequências de interações entre crianças com PA e crianças ouvintes sugerem dificuldades no domínio social, que podem ser intrínsecas ou extrínsecas às crianças. Por um lado as dificuldades ao nível da linguagem<sup>4,9,10</sup> ou das competências sócio-emocionais<sup>13,14</sup> das crianças com PA podem dificultar o estabelecimento e a manutenção das interações com os seus pares ouvintes. Por outro pode haver constrangimentos à inclusão das crianças no recreio que dificultam as interações entre crianças com PA e crianças ouvintes (e.g., recreio com muito ruído; estigma). Efetivamente, vários estudos indicam que as crianças com PA são rejeitadas e excluídas pelos pares ouvintes<sup>6,8,15</sup>, o que sugere a necessidade de se desenvolverem programas de intervenção que promovam a interação social.

Neste caso em concreto, a observação dos comportamentos lúdicos no espaço de recreio, sugere que a inclusão das crianças com PA no recreio é feita de forma deficitária. Embora o espaço de recreio seja partilhado pelos dois grupos, é recorrente que cada grupo esteja isoladamente no recreio, limitando assim a possibilidade de interação entre os grupos, parecendo existir uma aparente "integração" destas



crianças, mas não a “inclusão” das mesmas, uma vez que não existem muitas oportunidades destas crianças interagirem entre si, familiarizarem-se e desenvolverem laços com outros pares com características diferentes. Sendo assim, e apesar de este ser um estudo piloto, é necessária uma reflexão acerca das práticas de inclusão das escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos em Portugal, uma vez que é necessário capacitar e sensibilizar para a importância da inclusão de todas as crianças em espaços lúdicos comuns e o desenvolvimento de projetos que incidam sobre a inclusão efetiva de crianças com condições e necessidades específicas nas nossas escolas.

Relativamente aos tipos de jogo, os resultados sugerem que as crianças com PA e as crianças ouvintes brincam de forma distinta. As crianças com PA envolvem-se menos no jogo de faz-de-conta, ao contrário dos seus pares ouvintes que apresentam o triplo da prevalência deste tipo de jogo. Como já havia sido referido em estudos anteriores (4, 10), as dificuldades em envolver-se neste tipo de jogo parecem estar relacionadas com as competências linguísticas das crianças. Em fases mais precoces da vida as crianças com PA parecem ter um envolvimento semelhante às crianças ouvintes, uma vez que numa fase inicial o jogo de faz-de-conta é pouco dependente da linguagem. No entanto com o aumento da complexidade do jogo de faz-de-conta este torna-se progressivamente mais dependente das competências linguísticas, sendo que dentro do próprio grupo de crianças com PA, as crianças com mais habilidades ao nível da linguagem, demonstram também uma maior participação neste tipo de jogo<sup>4,9</sup>.

Por outro lado, possivelmente por serem tipos de jogo que requerem menor complexidade de linguagem<sup>9-11</sup>, verifica-se também uma maior prevalência das atividades de construção e do jogo de exercício das crianças com PA. A menor prevalência de envolvimento no jogo de luta e perseguição das crianças com PA, sugere que este

tipo de jogo poderá ser evitado por estas crianças, possivelmente devido às dificuldades em regular as emoções comuns nas crianças com PA<sup>14,16</sup> bem como à forte intensidade emocional que normalmente envolve este tipo de jogo.

Para além disto, os resultados obtidos indicam que tanto as crianças com PA como os seus pares ouvintes apresentam uma preferência clara pela interação com pares com o mesmo estatuto auditivo. É de salientar que na nossa amostra as crianças ouvintes observadas nunca interagiram com crianças com PA. Pelo contrário, as crianças com PA apresentaram algumas interações com crianças ouvintes.

Ainda que os resultados obtidos nos demonstrem que não existe uma diferença muito significativa no envolvimento nos diversos tipos de jogo entre grupos, os indicadores relativamente ao tipo de pares com quem as crianças interagem, e a preferência pelo jogo solitário surgem como fatores a serem considerados para as políticas de inclusão.

## CONCLUSÃO

As crianças com PA e as crianças ouvintes preferem brincar com crianças com o mesmo estatuto auditivo, manifestando padrões de interação lúdica distintos. Enquanto que as crianças com PA passam mais tempo a brincar nos equipamentos lúdicos e no jogo de exercício, as crianças ouvintes brincam mais frequentemente ao jogo de faz-de-conta. O presente estudo apresenta indicadores que apoiam a necessidade de aprofundamento das políticas de inclusão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pellegrini AD. The role of play in human development. New York: Oxford University Press; 2009. 278 p.
2. Pellegrini AD, Smith PK. Physical activity play: The nature and function of a neglected aspect of play. Child Dev. 1998;69(3):577-98.



3. Storli R. Characteristics of indoor rough-and-tumble play (R&T) with physical contact between players in preschool. *Nordic Early Childhood Education Research Journal*. 2013;6(16):1-14.
4. Minnett A, Clark K, Wilson G. Play behavior and communication between deaf and hard of hearing children and their hearing peers in an integrated preschool. *Am Ann Deaf*. 1994;139(4):420-9.
5. DeLuzio J, Girolametto L. Peer interactions of preschool children with and without hearing loss. *J Speech Lang Hear Res*. 2011;54:1197-210.
6. Levine LM, Antia SD. The effect of partner hearing status on social and cognitive play. *J Early Interv*. 1997;21(1):21-35.
7. Guralnick MJ, Hammond MA, Connor RT. Nonsocial play patterns of young children with communication disorders: Implications for behavioral adaptation. *Early Educ Dev*. 2006;17(2):203-28.
8. Weisel A, Most T, Efron C. Initiations of social interactions by young hearing impaired preschoolers. *J Deaf Stud Deaf Educ*. 2005;10(2):161-70.
9. Quintas T, Curti LM, De Goulart G, Chiari BM. Caracterização do jogo simbólico em deficientes auditivos: estudo de casos e controles. *Pró-Fono Rev Atualização Científica*. 2009;21(4):303-8
10. Casby MW, McCormack SM. Symbolic play and early communication development in hearing-impaired children. *J Commun Disord*. 1985;18:67-78.
11. Higginbotham DJ, Baker BM. Social participation and cognitive play differences in hearing-impaired and normally hearing preschoolers. *Volta Rev*. 1981;83:135-49.
12. Veiga G, de Leng W, Cachucho R, Ketelaar L, Kok JN, Knobbe A, et al. Social competence at the playground: Preschoolers during recess. *Infant Child Dev*. 2016.
13. Netten AP, Rieffe C, Theunissen SCPM, Soede W, Dirks E, Korver AMH, et al. Early identification: Language skills and social functioning in deaf and hard of hearing preschool children. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol*. 2015;79(12):2221-6.
14. Wiefferink CH, Rieffe C, Ketelaar L, Frijns JHM. Predicting social functioning in children with a cochlear implant and in normal-hearing children: The role of emotion regulation. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol*. 2012;76(6):883-9.
15. Vandell DL, George LB. Social interaction in hearing and deaf preschoolers: Successes and failures in initiations. *Child Dev*. 1981;52(2):627-35.
16. Rieffe C. Awareness and regulation of emotions in deaf children. *Br J Dev Psychol*. 2012;30(4):477-92.